

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ESCOLA: OUTUBRO ROSA E NOVEMBRO AZUL

Maria Daniele Ferreira Nobre ¹
Francisco Kiuber de Oliveira Santos ²
Valdilane Santos Alexandre ³
Eveline de Abreu Menezes ⁴

RESUMO

A educação é um processo social amplo e alcança todos os aspectos das nossas vidas, com ela podemos conhecer as nossas necessidades básicas, do nosso corpo e o que pode alterar seu funcionamento normal. O presente trabalho consistiu de uma atividade de educação, abordando questões como saúde da mulher (Outubro Rosa) e do homem (Novembro Azul), em uma Escola do Ensino Médio situada no município de Redenção-Ceará. As ações foram realizadas como atividade do subprojeto interdisciplinar Biologia e Química do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Partindo do pressuposto que os discentes possuem pouco conhecimento prévio sobre os temas, foram realizadas várias ações de conscientização durante os meses de campanha. Foram realizadas atividades coletivas como *quiz*, jogos, palestras, vídeos e por fim aplicação de questionário. Com este trabalho espera-se uma maior conscientização sobre o diagnóstico precoce e tratamento do câncer de mama e de próstata, e que estas informações possam ir além dos muros da escola, visando a redução da mortalidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Outubro Rosa, Novembro Azul.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo social amplo e alcança todos os aspectos das nossas vidas, com ela podemos conhecer as nossas necessidades básicas, do nosso corpo e o que pode alterar seu funcionamento normal. O presente trabalho consistiu de uma atividade de educação em saúde abordando questões como saúde da mulher (Outubro Rosa) e do homem (Novembro Azul) numa Escola do Ensino Médio situada no município de Redenção-Ceará situada do mato de Baturité.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, foi formulado através de uma ação ajustada do Ministério da Educação (MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Secretaria de Educação Superior (SESu), e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a proposta de

¹ Graduanda de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, dnobre691@gmail.com;

² Graduando de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, kiubersantos@gmail.com;

³ Graduanda de Licenciatura em Química da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, valdilanealexandre@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, evelinedeabeu@unilab.edu.br.

financiar e promover a formação docente das Instituições de Ensino Superior para a educação básica. A política de da formação do professor visa aproximação dos mesmos com seus alunos, familiarizando-o também com o espaço escolar, a fim de que ele se torne autônomo em suas reflexões, práticas e investigações e capaz também de assumir os aspectos cognitivos, afetivos, normativos e explicativos que surgem dentro da sala de aula (PIRATELO, 2013).

As ações foram realizadas como atividade do subprojeto interdisciplinar Biologia e Química do PIBID da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O Subprojeto, vinculado as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, tem como foco o Ensino de Ciências e sua articulação com a diversidade, numa perspectiva interdisciplinar, e uma atuação cidadã sustentável na sociedade atual. Obara (2016) trás em sua obra a importância que o PIBID no que tange ao seu papel como incentivador na formação de professores provendo o contato dos licenciados com a prática docente e a valorização do magistério.

Partindo do pressuposto que os alunos das escolas, possuem pouco conhecimento sobre esses temas, foram realizadas várias atividades de conscientização durante os meses de campanha. Realizou-se atividades coletivas como *quiz* e jogos, palestras, vídeos e por fim aplicação de questionário.

Com este trabalho espera-se uma maior conscientização sobre o diagnóstico precoce e tratamento do câncer de mama e de próstata, e que esta possa ir além dos muros da escola, visando a redução da mortalidade. A educação por meio das escolas é um dos setores mais importantes na promoção da saúde, desta forma apresenta-se ainda uma reflexão acerca da interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, permitindo ao estudante, perceber que a educação e saúde podem caminhar lado a lado, como afirma Yves Lenoir (1998), “A interdisciplinaridade escolar é, por sua vez, curricular, didática e pedagógica”.

Desta forma, haverá um aprendizado coletivo docente-discente, colaborando com a propagação do conhecimento acerca dos temas abordados possibilitando a compreensão sobre o deserviço gerado, em sua maioria, pelo analfabetismo científico propagado por marcas famosas e seus produtos “milagrosos”.

A construção dessas atividades colaborativas tem sido apontada por diversos autores como possibilidade de fortalecimento dos diálogos entre universidade e escola, assim como os diferentes tipos de saberes. De acordo com Alarcão (2011, p. 47) “O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É neste local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente”.

METODOLOGIA

Anualmente, nos meses de Outubro e Novembro, são desenvolvidas diversas atividades relacionadas ao câncer de mama e de próstata. Assim, o PIBID veio com a iniciativa de levar o assunto para ser discutido e debatido em uma Escola de Ensino Médio de Redenção-Ce, através de palestras e ações voltadas para esses temas. Metodologicamente, o presente trabalho estrutura-se como um relato de experiência, assentado na abordagem qualitativa de pesquisa, que confere valor ao contexto, aos sujeitos e suas visões de mundo, conhecimentos, princípios e valores (MINAYO, 2004).

Para a execução das atividades, os bolsistas confeccionaram materiais, como cartazes, laços rosas e azuis e *slides*. Palestras coletivas, com informações sobre os temas, foram realizadas em sala de aula e no ginásio poliesportivo da escola. Ao final da palestra, realizou-se um *quiz* e um jogo da memória com questões sobre a temática, para a visualização da compreensão dos conteúdos, para cada acerto os alunos recebiam bonificação. Ao fim das palestras, foi aplicado um questionário de perguntas simples e objetivas afim de compreender qual o conhecimento prévio dos alunos sobre esses temas.

No final da atividade procurou-se saber qual a opinião dos estudantes, para isso, aplicou-se um questionário, contendo 7 questões. Houve a participação de 132 estudantes. Desse total, 67 alunos faziam parte do 3º ano e 65 pertenciam ao 2º ano.

DESENVOLVIMENTO

Novembro Azul e o Câncer de Próstata

Segundo o (INCA, 2018) no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens (atrás apenas do câncer de pele não-melanoma). Em valores absolutos e considerando ambos os sexos, é o segundo tipo mais comum. A taxa de incidência é maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento.

Mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. O aumento observado nas taxas de incidência no Brasil pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos (exames), pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida.

Segundo o (ICC, 2019) criado por um grupo de amigos australianos, o projeto – que tem o bigode como seu símbolo – tem o objetivo de conscientizar os homens sobre cuidados básicos

de saúde e, principalmente, sobre a luta contra o câncer de próstata. O movimento chegou no Brasil e, no ICC, virou o Novembro Azul.

Segundo o Ministério da Saúde, as estimativas apontam 68.220 novos casos em 2018. Esses valores correspondem a um risco estimado de 66,12 casos novos a cada 100 mil homens, além de ser a segunda causa de morte por câncer em homens no Brasil, com mais de 14 mil óbitos. Na presença de sinais e sintomas, recomenda-se a realização de exames.

O ministério ainda aponta que o câncer de próstata, na maioria dos casos, cresce de forma lenta e não chega a dar sinais durante a vida e nem a ameaçar a saúde do homem. Em outros casos, pode crescer rapidamente, se espalhar para outros órgãos e causar a morte.

Outubro Rosa e o Câncer de Mama

Segundo o (INCA, 2019), o câncer de mama é uma doença causada pela multiplicação desordenada de células na mama. Esse processo gera células anormais que se multiplicam, formando um tumor. Há vários tipos de câncer de mama, por isso, a doença pode evoluir de diferentes formas. Alguns tipos têm desenvolvimento rápido, enquanto outros crescem mais lentamente. Esses comportamentos distintos, ocorre devido a características próprias de cada tumor.

O Ministério da Saúde aponta que Câncer de mama é o tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do câncer de pele não melanoma. O câncer de mama responde, atualmente, por cerca de 28% dos casos novos de câncer em mulheres. O câncer de mama também acomete homens, porém é raro, representando menos de 1% do total de casos da doença e para o ano de 2018, foram estimados 59.700 novos casos de câncer de mama no Brasil.

O Ministério da Saúde ressalta que a postura atenta das mulheres em relação à saúde das mamas, que significa conhecer o que é normal em seu corpo e quais as alterações consideradas suspeitas de câncer de mama, é fundamental para a detecção precoce dessa doença. Portanto, é de grande valia que haja a divulgação dessa temática nas escolas para que estes alunos possam levar os conhecimentos adquiridos para seus lares e sociedade de modo geral.

Segundo o (ICC, 2019) lançado em 1997, na Califórnia – EUA, o Outubro Rosa é um movimento mundial que tem como objetivo conscientizar sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama. Por isso no mês de outubro são realizadas várias ações de sensibilização. O laço cor de rosa é um símbolo internacional para a luta contra o câncer de mama. O principal objetivo do laço é alertar/informar as pessoas sobre o câncer de mama.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qual foi a primeira pergunta?

A primeira pergunta do questionário, referia-se as atividades que os alunos haviam participado. Aproximadamente 83 %, correspondendo um total de 109 discente, participaram das duas atividades: Outubro Rosa e Novembro Azul.

A terceira questão, referia-se como esses alunos classificaram as ações, dividido em bom, muito bom e ruim. Os resultados podem ser observados na Tabela 1.

Tabela 1: Classificação das ações pelos alunos

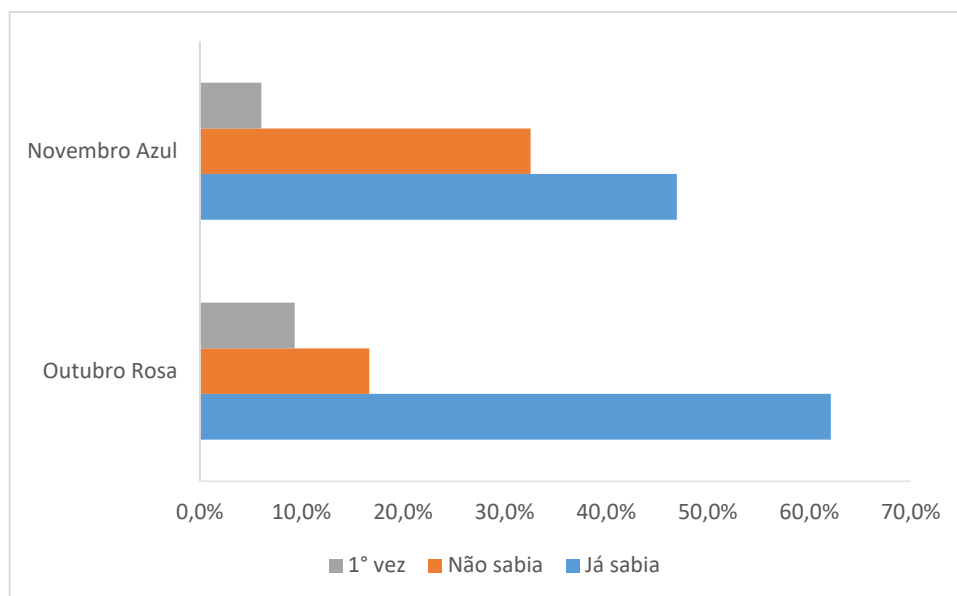
Outubro Rosa		Novembro Azul	
Resultados		Resultados	
Bom	63	Bom	65
Muito Bom	57	Muito Bom	52
Ruim	0	Ruim	1

Fonte: Autor

A partir dos dados da Tabela 1, podemos observar que a maioria dos alunos, cerca de 109 consideraram as atividades muito boa.

Por conseguinte, a quarta questão referia-se ao conhecimento prévio, dos alunos, sobre os símbolos de ambas as campanhas e 93% acertaram ambos os símbolos. A quinta questão tratava sobre o conhecimento prévio dos temas abordados, antes das atividades serem realizadas, e os resultados podem ser observados na Figura 1.

Figura 1: Conhecimento prévio dos alunos sobre campanhas



Fonte: Autor

Podemos observar a partir da Figura 1 que a maioria dos alunos já possuía já conhecia ambas as campanhas, contudo, o número de alunos que não conheciam ou estavam vendo pela primeira vez também foi significativo, o que nos reflete, que esse tipo de ações, mesmo na época de hoje, onde as informações circulam rapidamente ainda se fazem necessárias. Observamos também que o tema Novembro Azul é o menos conhecido entre os dois, isso se deva ao fato de que a saúde do homem ainda é vista por muitos como tabu e pouco comentada nos ambientes sociais e escolar.

Ao serem questionados sobre quais os familiares conversaram sobre ambos assuntos, todos os alunos falaram todos falavam sobre esse assunto, principalmente parentes de 1º grau (pai, mãe, tios e tias).

Em seguida, deixou-se em aberto para elogios, críticas e sugestões. Houveram muitos elogios aos bolsistas e do programa, mencionando que “se divertiram bastante” mas conseguiram compreender o que foi repassado. Com crítica foi relatado o pouco tempo e as campanhas serem feitas apenas anualmente.

Ao participar da construção de um projeto de intervenção nesse contexto, que preferimos denominar neste texto de projeto de colaboração, portas para a construção do real conhecimento são abertas para todos os sujeitos envolvidos no processo: estudantes e professores da educação básica e da educação superior, através da articulação entre as demandas que emergem do chão da escola e da universidade que se constituem como elementos centrais do diálogo pedagógico que se estabelece entre essas duas instituições de ensino (COSTA et al, 2019).

Por fim podemos dizer que momentos como estes devem ser apresentadas a escola mais vezes, pois falar de câncer de mama e de próstata é de suma importância, já que os números falam por si, números de vítimas de câncer são significativos. Acreditamos que essa é uma das maneiras que a escola tem de informar a comunidade sobre os riscos dessas doenças, bem como da importância de sua prevenção. Ensinar alunos cuidados necessário para evitar a contração de doenças é uma forma de melhorar a qualidade de vida da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento se mostrou eficaz, pois possui uma grande importância para educação e promoção a saúde dos alunos do ensino médio que, em muitas das vezes se encontram desinformado dos processos básicos sobre a dinâmica do corpo e suas doenças. É necessário sempre estar atento aos sintomas e sinais que o corpo possa vir a demonstrar. Concluímos que os alunos a partir desta intervenção possam ter se tornado agentes transformadores e reflexivos sobre o assunto dentro de seus lares e na sociedade. A reflexão sobre essas ações nos permitiu entender, para além das questões de ordem metodológica, as questões políticas, sociais, culturais e econômicas que se fazem presentes nos processos de ensinar e aprender, entendendo as implicações que a perspectiva bancária da educação que ainda se faz tão presente nas escolas tem para a vida dos sujeitos, afetando negativamente sua capacidade de ler criticamente o mundo e nele intervir.

REFERÊNCIAS

COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena; MARTINS, Elcimar Simão; ALMEIDA, Sinara Mota Neves de. Diálogo pedagógico na formação de professores: elementos teóricos e metodológicos. In COSTA, Elisangela André da Silva; LIMA, Maria Socorro Lucena; MARTINS, Elcimar Simão (Orgs). **Diálogos Pedagógicos na Formação de Professores**: articulações entre ensino, pesquisa e extensão. Fortaleza: Imprece, 2019. P.11-36

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910 – 1989 Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa / Aurélio Buarque de Holanda Ferreira: coordenação de edição, Margarida dos Anjos... [et al.]. 4 ed. Ver.ampliada – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002

Instituto Lado a Lado pela Vida. Novembro azul: a campanha [Internet]. s.d. [citado 22 Nov 2015]. Disponível em: <http://www.novembroazul.com.br/novembro-azul/a-campanha/>

Instituto Nacional de Câncer (INC): [citado em 24 Maio 2019]. Disponível em : <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>

Instituto Nacional de Câncer (INC): [citado em 24 Maio 2019]. Disponível em : <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>

Instituto do Câncer do Ceará (ICC): [citado em 24 de Maio 2019]. Disponível em: <https://www.icc.org.br/outubro-rosa-e-novembro-azul/outubro-rosa/>

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I.C.A (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008, p. 45-76.

Ministério da Saúde. Câncer de mama: sintomas, tratamentos, causas e prevenção. [citado em 25 setembro 2019]. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-mama>

Ministério da Saúde. Câncer de próstata: causas, sintomas, tratamentos, diagnóstico e prevenção. . [citado em 25 setembro 2019]. Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer-de-prostata>

Obara, Cássia Emi. Contribuições do PIBID para a construção da Identidade docente do professor de Química. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Exatas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, 2016.

PIRATELO, M. V. M. Um estudo sobre o aprendizado docente no projeto PIBID/UEL – licenciatura em Física. 2013. 140f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.